

Em Batalha

por Sulamita Ricardo

Personagens

Soldado Silva -

Soldado Souza-

Soldado Amaral

Músicas

Som de Bombas

Som de Marcha

Soldado Silva- E aí, soldado Silva, novidades?

Soldado Souza- Nenhuma. Nenhum sinal dos inimigos, nem dos amigos.

Soldado Silva- To começando a ficar preocupado....

Soldado Souza- Ah, relaxa, cara, estamos salvos...

Soldado Silva- Relaxa? Estamos aqui faz três dias, sem comida, sem água, sem munição e sem poder de nos comunicar com a base!

Soldado Souza- Poderia ser pior...

Soldado Silva- Poderia ser pior... esse seu otimismo me irrita! Será que vamos morrer?

Soldado Souza- É uma possibilidade!

Soldado Silva- E você falar isso com essa naturalidade!

Soldado Souza- A morte é um processo natural do ser humano, oras!

Soldado Silva- Mas eu não quero morrer agora! Maldita hora que eu me alistei nessa guerra...

Soldado Souza- Ué, se arrependeu? Já sei. Na hora te ofereceram bênção, prosperidade, glória. A história não é bem assim. O comandante enfrentáramos espada, que a vida não seria um mar de rosas.

Soldado Silva- Eu fui enganado, isso sim!

Soldado Souza- Nem vem, você se enganou. Todos nós sabemos quais as conseqüências do alistamento. Você leu o manual de alistamento? Claro que não! Aquele é o livro da vida do soldado. Só com aquele livro podemos viver nessa guerra. É o guia tático de sobrevivência. Você tinha que saber!

Soldado Silva- To vendo que eu entrei de gaiato no navio!

Soldado Souza- Nós somos do Exército, não da Marinha! Você não sabe nada, mesmo! Não conhece o bônus de estar nessa batalha?

Soldado Silva- Nossa, quantas vantagens, olha como a manhã está linda, os pássaros cantam...

Som de bomba

Soldado Silva- Olha aí, vamos morrer!

Soldado Souza- Ah, pára de graça! Essa é a 20ª bomba de hoje!

Soldado Silva- E você acha isso normal?

Soldado Souza- Estamos numa batalha, é normal ter bombas!

Soldado Silva- Você não tem medo?

Soldado Souza- Medo não, tenho cautela. Numa guerra é preciso estar atento.

Soldado Silva- Sua atenção não vai nos salvar estamos totalmente desprotegidos.

Soldado Souza- Não, não estamos. O comandante nunca deixa os seus soldados desprotegidos.

Soldado Silva- O comandante, o comandante. Esse aí eu nem vejo mais. Deve estar em seu gabinete, tranqüilo, nem ligando para nós, que estamos aqui morrendo!

Soldado Souza- Se não fosse ele nós já estaríamos mortos. Mas como você reclama heim! Estou quase me entregando para o exército inimigo, não agüento mais você! Você já parou para agradecer o comandante por respirar?

Soldado Silva- Agradecer? E tenho motivos? Às vezes gostaria que o exército inimigo chegasse logo, me matasse ou me fizesse prisioneiro.

Soldado Souza- Não diga isso, pode acontecer, heim!

Soldado Silva- Você quer que eu tenha esperança? Nós já perdemos essa guerra? Já viu o outro exército? É um império! E o nosso? Um reinozinho de nada!

Soldado Souza- Você nem conhece o nosso reino! Somos muito poderosos! To impressionado, você não conhece o manual ,não conhece o comandante, não conhece o reino. Não me admira você estar desesperado...

Soldado Silva- Já que você sabe tudo e eu não sei nada, me diz, existe alguma arma secreta, algo desse tipo?

Soldado Souza- Existe.

Soldado Silva- Não brinca! Ela é potente, qual o calibre? Quantos tiros por minuto? Eu vou poder matar uns 500 com essa arma? Adoro armas! Miro logo na cabeça, pra estourar os miolos e... mais como você sabe disso? Andou espiando a reunião dos oficiais, né, seu sem-vergonha...

Soldado Souza- Não, essa arma todo bom soldado conhece. É a oração.

Soldado Silva- Ah, oração? Ta de brincadeira? Ah, fala sério. Até arma de brinquedo é melhor! Oração não funciona!

Soldado Souza- Por que você acha isso?

Soldado Silva- Uma vez eu orei pedindo pra ganhar na loteria e não ganhei!

Soldado Souza- Mas é claro! Você não sabe usar essa arma! Presta atenção, essa arma é muito mais potente que as outras, mais profunda! Muita gente decide aprender a usar e desiste. Mas essa arma na mão de especialista, meu amigo, dá um show...

Soldado Silva- Você é muito abstrato, dá pra falar sobre algo real? Não está ouvindo essas bombas? São reais!

Soldado Souza- Ah, deixa pra lá, você não vai entender isso mesmo.

Mais som de bombas, dessa vez bem mais tempo, uns 25 segundos. Os soldados se protegem.

Soldado Silva- Quer saber, eu não agüento mais! *(se levanta)*

Soldado Souza- O que você vai fazer?

Soldado Silva- Vou me entregar.

Soldado Souza- Você está maluco? Você não pode se entregar! Você é forte, soldado, reage! Nós vamos vencer essa guerra!

Soldado Silva- Pára com isso! Esse seu otimismo me irrita! Nós não vamos vencer essa guerra nunca, esse mundo ta perdido mesmo. Eu vou me entregar, é a melhor coisa que eu faço. Não vou dar minha vida por uma causa perdida! *(desce do palco e vai andando)*

Soldado Souza- Volta aqui, Silva, você tem que resistir! Está escrito no nosso manual, resistir ao inimigo! Você não sabe as coisas horríveis que os inimigos fazem com os prisioneiros!

Soldado Silva- Pelo que eu vejo é bem melhor do que ser soldadinho de um exército de quinta, com armas imaginárias...

Soldado Souza- Por favor, soldado, não vá...

Soldado Silva sai

Soldado Souza- E agora, fiquei sozinho! Não, não tem problema, o comandante nunca desampara os seus soldados. Eu tenho que estar vigilante, porque a qualquer minuto o inimigo pode chegar e eu tenho que estar preparado. Onde está a minha arma? Tenho que estar de arma em punho, para quando o inimigo chegar eu...(boceja), tenho que atirar. Que cansaço...
(*encosta na parede e cochila*)

2ª Cena

Som de marcha

Soldado Souza- Opa! Alguém está se aproximando. (*Pega o binóculo*) É o inimigo! Olha as armas deles! Os frutos da carne! Nossa, essas são as piores armas. E agora? Estão se aproximando! Bom, vou ficar aqui, se precisar morrer, eu morro! (*Começa a cantar O nosso General é Cristo*)

Som de marcha se intensifica.

Soldado Souza- Meu Deus, eles estão se aproximando! Mais perto! Mais perto!

Som de Bombas

Soldado Souza- Olha, tem alguém bombardeando o inimigo! Que armas são essas? (*pega o binóculo*) É oração! Eu sabia! O exército de Deus está bombardeando o inimigo! A oração está destruindo as armas do inimigo! Estou salvo! Eu sabia, o comandante nunca deixa os seus soldados desprotegidos.

Soldado Amaral entra

Soldado Souza- Quem é você?

Soldado Serra- Soldado Serra se apresentando. Eu sou do 195º batalhão de infantaria, fui designado para te resgatar dessa trincheira.

Soldado Souza- Soldado Souza, do 138º batalhão , muito obrigado pela sua ajuda.

Soldado Serra- Você está bem, está com algum ferimento?

Soldado Souza- Só alguns arranhões, mas está tudo sob controle. Só estou muito cansado, acho que vou precisar de uns meses para descansar?

Soldado Serra- Descansar? Você tem alguns minutos, no máximo!

Soldado Souza- Mas, soldado, eu quase morri!

Soldado Serra- Eu também! Mas a gente não pode parar até essa guerra terminar! Temos companheiros nossos que estão presos em trincheiras e ainda temos que resgatar os nossos companheiros que estão na mão do inimigo. Quando estava vindo pra cá parece que eu vi um sendo espancado no acampamento deles, há alguns quilômetros daqui.

Soldado Souza- Mas ele se entregou!

Soldado Serra- E a gente vai ficar de braços cruzados? Não podemos deixar nossos companheiros pra trás!

Soldado Serra- Tudo bem, mas nós vamos entrar no acampamento deles?

Soldado Serra- Claro! Lembre-se, o comandante nunca deixa os seus soldados desprotegidos! Não tenha medo, soldado! Essa guerra já está ganha! Quem mandou mexer com o exército de Deus? E a arma, você tem domínio sobre ela?

Soldado Souza- Estou em processo de aprendizado, mas posso dizer que tenho noção do poder dessa arma. Acabei de ver o que ela fez, foi impressionante. Estou ansioso para usá-la

Soldado Serra Tudo bem, você terá várias oportunidades! Vamos? No já, você corre! Não esqueça de se proteger, as bombas continuam caindo! Já!

(Saem correndo. O som das bombas se intensifica)